

Da desertificação técnica ao sentido criativo da serenidade: acenos ao pensar histórico-ontológico de Martin Heidegger.

Lucas de Moura Justino Souza

Doutorando em Filosofia no PPGF da UFRJ

<http://lattes.cnpq.br/9593412174652707>

lucasmourajs@gmail.com

76

Este resumo se apresenta como o resultado de nossa pesquisa de mestrado defendida em janeiro do ano corrente na Universidade Federal do ABC. O objetivo que tentaremos alcançar é o de explicitar o papel que o mencionado conceito tem na filosofia tardia de Heidegger. A partir do texto *Serenidade* (1955), questionaremos se esse seria um modo de ser histórico-ontológico capaz de revigorar o pensamento filosófico frente à desertificação vigente no tempo da técnica.

Pretendemos introduzir o tema abordando a questão heideggeriana da desertificação da filosofia ocidental. Mais especificamente, poderíamos dizer que esse tempo da história se vê sustentado sobre o esquecimento do ser que, desdobrado como a atitude do pensar distante de seu solo, transformou-se em uma atividade racional fixada na eficiência do cálculo. Porém, importa saber que esta esterilidade não surge como uma consequência indesejada para a ditadura do cálculo, pelo contrário, na essência da técnica vigora a incapacidade de sondar os seus desertos, afinal, ela se mostra como a vontade de tudo reter sob o seu controle.

Assim, a serenidade opera como um outro modo de habitar do que o proposto pela configuração advinda do pensamento calculador. Dado que a técnica aliena a filosofia da sua situação histórica, a serenidade revitaliza o vínculo do pensar com a sua historicidade e direciona a reflexão para as raízes dos problemas nos quais se encontra situada. Para a tarefa explicitada o desafio não diz respeito a fuga do deserto técnico, mas à chance de pensar o sentido do deserto, isto é, de estar criativamente à altura da experiência gerada por este tempo.

Portanto, com base no texto supracitado sobre a *Serenidade*, e ainda, analisando a conferência *A questão da técnica* (1953), tentar-se-á mostrar que por meio da filosofia heideggeriana encontramos argumentos para um debate que tensiona duas vias de

reflexão: uma alicerçada no cálculo e estritamente técnica e, a outra, enquanto um pensamento que medita, abre uma maneira criativa de fazer com que o ser humano se aproprie das suas condições históricas.

Palavras-chave: Serenidade. Técnica. Ser. Metafísica.

77

Bibliografia

HEIDEGGER, M. *Serenidade*. Tradução: Maria Madalena Andrade. Lisboa: Instituto Piaget, 2000.

_____. *Ensaio e conferência*. Tradução: Emmanuel Carneiro Leão. Petrópolis: Vozes, 2001.

_____. *Marcas do Caminho*. Tradução: Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2008.